

O NOVO testamento

KATA ΜΑΘΘΑΙΟΝ
KATA ΜΑΡΚΟΝ
KATA ΛΟΥΚΑΝ
KATA ΙΩΑΝΝΗΝ
ΠΡΑΞΕΙΣ

Tradução de Haroldo Dutra Dias



sumário

introdução 15

mateus

CAPÍTULO 1 25

Os ascendentes de Jesus; Anúncio do nascimento

CAPÍTULO 2 41

Visita dos magos; A fuga para o Egito; Retorno a Nazaré

CAPÍTULO 3 44

*Ministério do precursor, O ensino de João Batista, Descrição do Cristo;
João mergulha Jesus no Jordão*

CAPÍTULO 4 46

*A tentação no deserto; Início da proclamação do reino pela Galileia;
Os primeiros quatro discípulos*

CAPÍTULO 5	49	<i>O sermão do monte – Bem-aventuranças; Missão dos discípulos; A lei, a justiça e o reino; Seis contrastes na interpretação da lei</i>
CAPÍTULO 6	55	<i>Três “obras de justiça” e a oração “Pai Nosso”; Três proibições</i>
CAPÍTULO 7	59	<i>Três proibições (continuação); Três advertências; Reação das turbas</i>
CAPÍTULO 8	62	<i>Cura de um leproso; Cura do servo do centurião; Cura da sogra de Pedro; Diversas curas; Os desafios do discipulado; A tempestade acalmada; Os endaimoniados gadarenos</i>
CAPÍTULO 9	66	<i>Cura de um paraplético; Chamado de Mateus; Refeição com publicanos e pecadores; Acerca do jejum; Ressurreição da filha de Jairo e cura da mulher com fluxo de sangue; Cura de dois cegos; Cura de um endaimoniado mudo; A situação da multidão</i>
CAPÍTULO 10	71	<i>Sermão para os doze discípulos – Missão dos doze; Perseguições; Divisões; A recepção</i>
CAPÍTULO 11	75	<i>A recepção (final); Indagações de João Batista e testemunho de Jesus a seu respeito; Julgamento das cidades do lago; Descanso para a alma</i>
CAPÍTULO 12	79	<i>Espigas arrancadas no sábado; Cura do homem com as mãos atrofiadas; O servo do Senhor; Jesus e Beelzebul; A árvore e seus frutos; O sinal de Jonas; A verdadeira família de Jesus</i>
CAPÍTULO 13	85	<i>Discurso em parábolas – Introdução; Parábola do semeador; Explicação da parábola do semeador; Parábola do trigo e do joio; Parábola do grão de mostarda; Parábola do fermento; Explicação da parábola do trigo e do joio; Parábola do tesouro e da pérola; Parábola da rede; Visita a Nazaré</i>
CAPÍTULO 14	92	<i>Herodes; Primeira multiplicação dos pães; Jesus caminha sobre as águas; Curas em Genesaré</i>
CAPÍTULO 15	96	<i>Tradição dos fariseus; Cura da filha de uma cananeia; Curas junto ao lago; Segunda multiplicação dos pães</i>
CAPÍTULO 16	100	<i>Sinal do céu; O fermento dos fariseus e saduceus; A revelação de Pedro; O anúncio do calvário; Requisitos para seguir Jesus</i>
CAPÍTULO 17	104	<i>A transfiguração; A vinda de Elias; O endaimoniado epilético; Segunda previsão do calvário; Jesus e Pedro pagam o tributo</i>
CAPÍTULO 18	108	<i>Pequenos e grandes no reino dos céus; O escândalo; Parábola da ovelha perdida; Erro e perdão; Parábola do devedor implacável</i>

CAPÍTULO 19	113
<i>Ensino sobre o divórcio; Ensino sobre os eunucos; As crianças e o reino dos céus; O jovem rico; As posses e reino dos céus;</i>	
CAPÍTULO 20	117
<i>Parábola dos trabalhadores da vinha; Terceira previsão do calvário; Pedido da mulher de Zebedeu; O grande servidor; Os dois cegos de Jericó</i>	
CAPÍTULO 21	120
<i>Entrada do Messias em Jerusalém; Expulsão dos vendilhões do templo; A figueira estéril; A autoridade de Jesus; Parábola dos dois filhos na vinha; Parábola dos vinhateiros homicidas</i>	
CAPÍTULO 22	125
<i>Parábola do grande banquete; O tributo a César; A ressurreição dos mortos; O maior mandamento; O Messias, filho e Senhor de Davi</i>	
CAPÍTULO 23	129
<i>Ensino e prática; Os sete "ais"; Lamento por Jerusalém</i>	
CAPÍTULO 24	134
<i>O sermão profético – Grandes tribulações; Parábola da figueira; Tempo de vigilância; Parábola do servo vigilante</i>	
CAPÍTULO 25	139
<i>Parábola das dez virgens; Parábola dos talentos; O último julgamento</i>	
CAPÍTULO 26	143
<i>Conspiração para matar Jesus; A unção em Belém; Judas negocia a entrega de Jesus; Os preparativos para a Páscoa; A última ceia pascal; A predição da negação de Pedro; No Getsêmani; A prisão de Jesus; Jesus diante do Sinédrio; As três negações de Pedro</i>	
CAPÍTULO 27	152
<i>Condução de Jesus ao governador; Morte de Judas; Jesus diante de Pilatos; Martírio e crucificação; Morte de Jesus; O sepultamento; A guarda do túmulo</i>	
CAPÍTULO 28	158
<i>As mulheres visitam o túmulo; O suborno dos soldados; Aparição de Jesus na Galileia</i>	

marcos

CAPÍTULO 1	163
<i>Ministério do precursor; Descrição do Cristo; João mergulha Jesus no Jordão; A tentação no deserto; Início da proclamação do reino pela Galileia; Os primeiros quatro discípulos; Cura do endaimoniado na sinagoga de Cafarnaum; Cura da sogra de Pedro; Oração e peregrinação na Galileia; Cura de um leproso</i>	
CAPÍTULO 2	169
<i>Cura de um paralítico; Chamado de Mateus; Refeição com publicanos e pecadores; Acerca do jejum; Espigas arrancadas no sábado</i>	
CAPÍTULO 3	173
<i>Cura do homem com a mão atrofada; A multidão se aglomera em torno de Jesus; A escolha dos doze; Jesus e Beelzebul; A verdadeira família de Jesus</i>	

CAPÍTULO 4	177
<i>Discurso em parábolas – Introdução; Parábola do semeador; Explicação da parábola do semeador; A candeia; Parábola do crescimento da semente; Parábola do grão de mostarda; Ensino por parábolas; A tempestade acalmada</i>	
CAPÍTULO 5	182
<i>O endaimoniado geraseno; Ressurreição da filha de Jairo e cura da mulher com fluxo de sangue</i>	
CAPÍTULO 6	186
<i>Visita a Nazaré; Missão dos doze; Herodes; Primeira multiplicação dos pães; Jesus caminha sobre as águas; Curas em Genesaré</i>	
CAPÍTULO 7	192
<i>Tradição dos fariseus; Cura da filha de uma cananeia; Cura de um surdo-gago na Galileia</i>	
CAPÍTULO 8	197
<i>Segunda multiplicação dos pães; Sinal do céu; O fermento dos fariseus e de Herodes; Cura de um cego em Betsaida; A revelação de Pedro; O anúncio do calvário; Requisitos para seguir Jesus</i>	
CAPÍTULO 9	202
<i>Introdução; A transfiguração; A vinda de Elias; O endaimoniado epilético; Segunda previsão do calvário; Pequenos e grandes no reino dos céus; Contra e a favor do Cristo; O escândalo</i>	
CAPÍTULO 10	208
<i>Ensino sobre o divórcio; As crianças e o reino dos céus; O jovem rico; As posses e reino dos céus; Terceira previsão do calvário; Pedido dos filhos de Zebedeu; O grande servidor; O cego de Jericó</i>	
CAPÍTULO 11	214
<i>Entrada do Messias em Jerusalém; A figueira estéril; Expulsão dos vendilhões do templo; A figueira estéril (continuação); A autoridade de Jesus</i>	
CAPÍTULO 12	218
<i>Parábola dos vinhateiros homicidas; O tributo a César; A ressurreição dos mortos; O maior mandamento; O Messias, filho e Senhor de Davi; Ensino e prática; O óbolo da viúva</i>	
CAPÍTULO 13	224
<i>Grandes tribulações; Parábola da figueira; Tempo de vigilância</i>	
CAPÍTULO 14	228
<i>Conspiração para matar Jesus; A unção em Betânia; Judas negocia a entrega de Jesus; Os preparativos para a Páscoa; A última ceia pascal; A predição da negação de Pedro; No Getsêmani; A prisão de Jesus; Jesus diante do Sinédrio; As três negações de Pedro</i>	
CAPÍTULO 15	237
<i>Jesus diante de Pilatos; Martírio e crucificação; Morte de Jesus; O sepultamento</i>	
CAPÍTULO 16	242
<i>As mulheres visitam o túmulo; Aparições de Jesus</i>	

lucas

- CAPÍTULO 1 248**
*Prólogo; Anúncio do nascimento de João Batista; Anúncio do nascimento de Jesus;
Visita de Maria a Elisabet; Cântico de Maria; Nascimento de João Batista; Cântico de Zacarias*
- CAPÍTULO 2 258**
*Nascimento de Jesus; Louvor dos anjos e testemunho dos pastores;
Apresentação de Jesus no templo; Cântico de Simeão e testemunho de Ana;
Retorno a Nazaré; Jesus no templo – primeira Páscoa*
- CAPÍTULO 3 263**
*Ministério do precursor; O ensino de João Batista; Descrição do Cristo;
João mergulha Jesus no Jordão; Os ascendentes de Jesus*
- CAPÍTULO 4 266**
*A tentação no deserto; Início da proclamação do reino pela Galileia; Visita a Nazaré;
Cura do endaimoniado na sinagoga de Cafarnaum; Cura da sogra de Pedro;
Oração e peregrinação na Galileia*
- CAPÍTULO 5 272**
*Os primeiros quatro discípulos; Cura de um leproso; Cura de um paralítico;
Chamado de Mateus; Refeição com publicanos e pecadores; Acerca do jejum*
- CAPÍTULO 6 278**
*Espigas arrancadas no sábado; Cura do homem com as mãos atrofiadas; A escolha dos doze;
A multidão se aglomera em torno de Jesus; Bem-aventuranças; Amor aos inimigos;
Proibição de julgar os outros; Advertências*
- CAPÍTULO 7 284**
*Cura do servo do centurião; A ressurreição do filho da viúva de Naim;
Indagações de João Batista e testemunho de Jesus a seu respeito;
Jesus na casa de Simão, o fariseu*
- CAPÍTULO 8 289**
*As mulheres que acompanhavam Jesus; Parábola do semeador;
Explicação da parábola do semeador; A candeia; A verdadeira família de Jesus;
A tempestade acalmada; O endaimoniado geraseno;
Ressurreição da filha de Jairo e cura da mulher com fluxo de sangue*
- CAPÍTULO 9 297**
*Missão dos doze; Herodes; Primeira multiplicação dos pães; A revelação de Pedro;
O anúncio do calvário; A transfiguração; O endaimoniado epilético; Segunda previsão do calvário;
Pequenos e grandes no reino dos céus; Contra e a favor do Cristo; A rejeição dos samaritanos;
Os desafios do discipulado*
- CAPÍTULO 10 306**
*A missão dos setenta {e dois}; Julgamento das cidades do lago; A volta dos setenta {e dois};
A alegria de Jesus; Parábola do bom samaritano; Jesus visita Marta e Maria*

- CAPÍTULO 11 312**
A oração "Pai Nosso"; Jesus e Beelzebul; A volta do espírito impuro; A bem-aventurança verdadeira; O pedido de um sinal; A candeia do corpo; Ensino e prática
- CAPÍTULO 12 319**
O fermento dos fariseus e saduceus; Perseguições; Confessar e negar Jesus; Parábola do rico insensato; Preocupação e ansiedade; Parábola do servo vigilante; Divisões; Sinal do céu; Reconciliação com o inimigo
- CAPÍTULO 13 327**
Exortação ao arrependimento; Parábola da figueira infrutífera; Cura da mulher encurvada; Parábola do grão de mostarda e do fermento; A porta estreita; Lamento por Jerusalém
- CAPÍTULO 14 331**
A cura do hidrópico; Humildade e hospitalidade; Parábola do grande banquete; Condições para seguir Jesus; O sal insípido
- CAPÍTULO 15 335**
Parábola da ovelha perdida; Parábola da dracma perdida; Parábola dos dois filhos
- CAPÍTULO 16 339**
Parábola do administrador infiel; A lei e o reino de Deus; Parábola do rico e de Lázaro
- CAPÍTULO 17 344**
Ensino e obediência; Jesus cura dez leprosos; A vinda do reino
- CAPÍTULO 18 348**
A parábola da viúva e do juiz; Parábola do fariseu e do publicano; As crianças e o reino dos céus; O jovem rico; As posses e reino dos céus; Terceira previsão do calvário
- CAPÍTULO 19 353**
Jesus e Zaqueu; Parábola das minas; Entrada do Messias em Jerusalém; Lamento por Jerusalém; Expulsão dos vendilhões do templo
- CAPÍTULO 20 358**
A autoridade de Jesus; Parábola dos vinhateiros homicidas; O tributo a César; A ressurreição dos mortos; O Messias, filho e Senhor de Davi; Ensino e prática
- CAPÍTULO 21 363**
O óbolo da viúva; Grandes tribulações; Parábola da figueira; Necessidade de vigiar
- CAPÍTULO 22 368**
Conspiração para matar Jesus; os preparativos para a Páscoa; A última ceia pascal; O grande servidor; A predição da negação de Pedro; Bolsa, alforge e espada; No Getsêmani; A prisão de Jesus; As três negações de Pedro; Jesus diante do Sinédrio
- CAPÍTULO 23 376**
Jesus diante de Pilatos e Herodes; Martírio e crucificação; Morte de Jesus; O sepultamento
- CAPÍTULO 24 382**
As mulheres visitam o túmulo; No caminho de Emaús; Aparição de Jesus na Galileia

joão

- CAPÍTULO 1 **391**
*Prólogo; O testemunho de João Batista; Os primeiros discípulos de Jesus;
Jesus chama Filipe e Natanael*
- CAPÍTULO 2 **397**
As bodas em Caná da Galileia; Expulsão dos vendilhões do templo; Jesus conhece os homens
- CAPÍTULO 3 **400**
Jesus e Nicodemos; Jesus e João Batista; Aquele que vem do alto
- CAPÍTULO 4 **404**
Jesus e a mulher samaritana; Cura do servo do centurião
- CAPÍTULO 5 **408**
A cura do enfermo no tanque de Bethzatha; Discurso sobre a obra do filho
- CAPÍTULO 6 **412**
*Primeira multiplicação dos pães; Jesus caminha sobre as águas;
O pão da vida – Ensino na sinagoga de Cafarnaum; Palavras de vida eterna*
- CAPÍTULO 7 **417**
Jesus na festa dos tabernáculos
- CAPÍTULO 8 **421**
A mulher adúltera; O testemunho de Jesus; Jesus e Abraão
- CAPÍTULO 9 **426**
A cura do cego de nascença
- CAPÍTULO 10 **429**
O bom pastor; A identidade de Jesus
- CAPÍTULO 11 **433**
A ressurreição de Lázaro; Conspiração para matar Jesus; A Páscoa
- CAPÍTULO 12 **437**
*A unção em Belém; O plano para matar Lázaro; Entrada do Messias em Jerusalém;
A glorificação do filho do homem*
- CAPÍTULO 13 **442**
*Jesus lava os pés dos discípulos; A última ceia pascal; O novo mandamento;
A predição da negação de Pedro*
- CAPÍTULO 14 **446**
Jesus é o caminho, e a verdade e a vida
- CAPÍTULO 15 **448**
Jesus, a videira verdadeira; Os discípulos e o mundo
- CAPÍTULO 16 **450**
Os discípulos e o mundo (continuação); O paracleto
- CAPÍTULO 17 **453**
A oração de Jesus

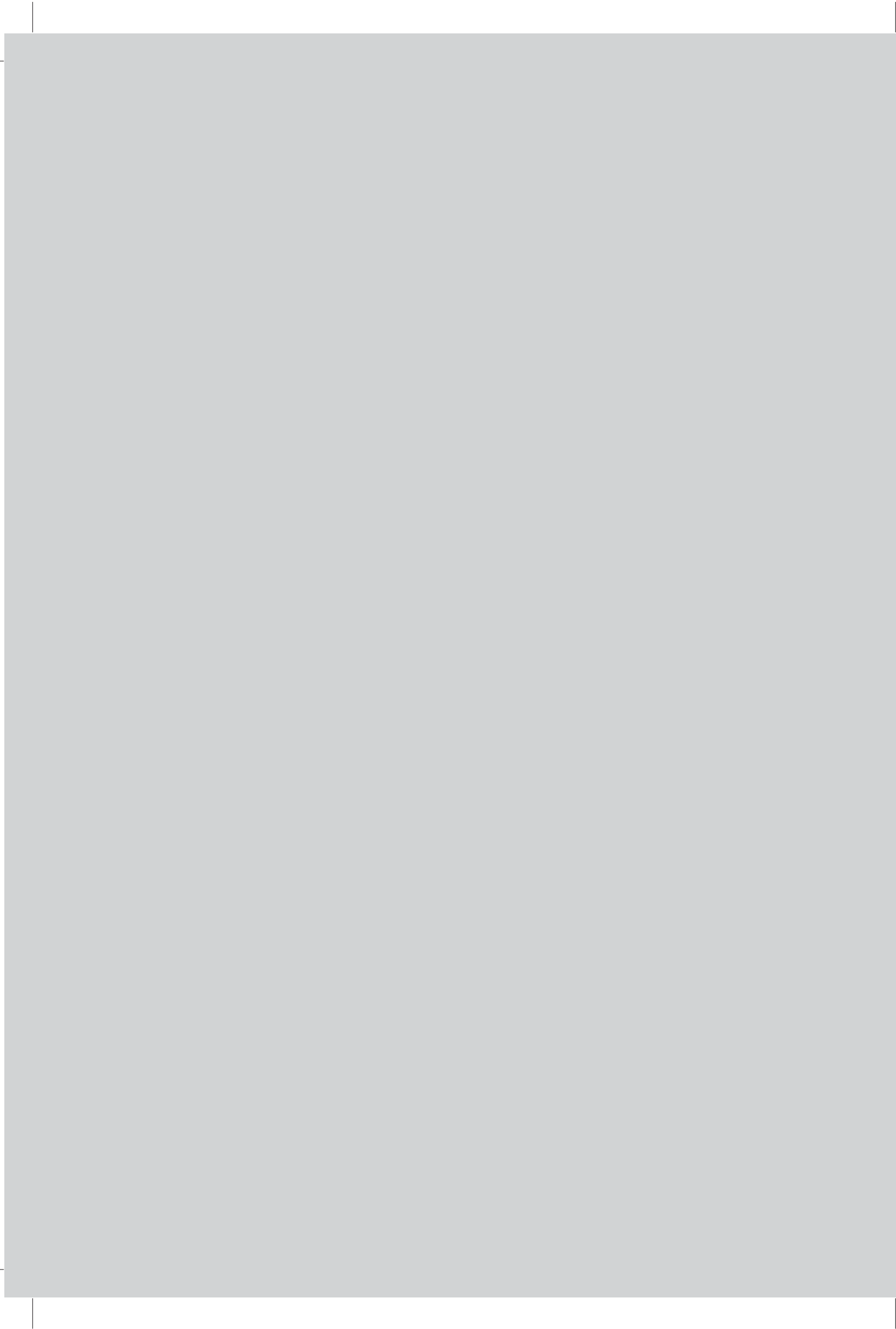
CAPÍTULO 18	455	<i>A prisão de Jesus; Jesus diante do Sinédrio e as negações de Pedro; Jesus diante de Pilatos</i>
CAPÍTULO 19	460	<i>Jesus diante de Pilatos (continuação); Martírio e crucificação; Morte de Jesus; O sepultamento</i>
CAPÍTULO 20	465	<i>As mulheres visitam o túmulo; Aparições de Jesus; Jesus e Tomé</i>
CAPÍTULO 21	468	<i>Jesus aparece a sete discípulos; Jesus e Pedro; Jesus e o discípulo amado</i>

atos

CAPÍTULO 1	475	<i>Prólogo; Ascensão de Jesus; A substituição de Judas</i>
CAPÍTULO 2	479	<i>Pentecostes; A vida dos primeiros cristãos</i>
CAPÍTULO 3	484	<i>A cura de um coxo; O discurso de Pedro</i>
CAPÍTULO 4	488	<i>Pedro e João diante do Sinédrio; Oração dos apóstolos na perseguição; A primeira comunidade cristã; Barnabé</i>
CAPÍTULO 5	493	<i>A fraude de Ananias e Safira; Sinais e prodígios pelos apóstolos; Os apóstolos diante do Sinédrio</i>
CAPÍTULO 6	498	<i>Os sete auxiliares dos apóstolos; A prisão de Estevão</i>
CAPÍTULO 7	500	<i>A defesa de Estevão; A morte de Estevão</i>
CAPÍTULO 8	507	<i>Saulo persegue a igreja; Filipe anuncia o evangelho na Samaria; Filipe e o eunuco etíope</i>
CAPÍTULO 9	511	<i>A conversão de Saulo; Saulo em Damasco; Saulo em Jerusalém; As curas de Pedro em Lida e Jope</i>
CAPÍTULO 10	517	<i>Pedro na casa do centurião Cornélio</i>
CAPÍTULO 11	522	<i>O relatório de Pedro em Jerusalém; A igreja de Antioquia</i>
CAPÍTULO 12	525	<i>A morte de Tiago e a prisão de Pedro; Pedro é libertado; A morte de Herodes Agripa I</i>
CAPÍTULO 13	528	<i>A escolha de Barnabé e Saulo; Em Antioquia da Psídia</i>
CAPÍTULO 14	534	<i>Paulo e Barnabé em Icônio; Em Listra; O retorno para Antioquia da Síria</i>

CAPÍTULO 15	538	<i>A reunião em Jerusalém; A carta aos gentios; A separação de Paulo e Barnabé</i>
CAPÍTULO 16	543	<i>Timóteo associa-se a Paulo e Silas; O chamado para a Macedônia; A conversão de Lídia em Filipos; A prisão de Paulo e Silas em Filipos</i>
CAPÍTULO 17	548	<i>Paulo e Silas em Tessalônica; Paulo e Silas em Bereia; Paulo em Atenas</i>
CAPÍTULO 18	553	<i>Paulo em Corinto; A volta para Antioquia da Síria; Apolo em Éfeso</i>
CAPÍTULO 19	558	<i>Paulo em Éfeso; Os sete filhos de Ceva; Tumulto em Éfeso</i>
CAPÍTULO 20	564	<i>Paulo na Macedônia e na Grécia; Paulo em Trôade; De Trôade a Mileto; Paulo despede-se dos anciãos de Éfeso</i>
CAPÍTULO 21	569	<i>A viagem para Jerusalém; O encontro com Tiago menor; A prisão de Paulo no templo; A defesa em hebraico</i>
CAPÍTULO 22	574	<i>A defesa em hebraico (continuação); Paulo e a cidadania romana; Paulo diante do Sinédrio</i>
CAPÍTULO 23	578	<i>Paulo diante do Sinédrio (continuação); O plano para matá-lo; Paulo é enviado ao governador Félix</i>
CAPÍTULO 24	583	<i>O processo diante de Félix; A manutenção da prisão em Cesareia</i>
CAPÍTULO 25	586	<i>O apelo para César; Paulo diante de Agripa e Berenice</i>
CAPÍTULO 26	589	<i>Discurso de Paulo perante o rei Agripa</i>
CAPÍTULO 27	593	<i>A viagem para Roma; Tempestade e naufrágio no mar</i>
CAPÍTULO 28	599	<i>Na ilha de Malta; Paulo em Roma</i>

bibliografia **605**



introdução

O mercado editorial conta com inúmeras traduções do Novo Testamento, cada qual concebida e executada segundo necessidades do público leitor. Há aquelas elaboradas em linguagem popular, ao lado de outras elaboradas em estilo mais clássico, mas todas elas estribadas em pressupostos linguísticos, teológicos e pastorais específicos, ainda que não explicitados.

Apresentar um novo projeto de tradução nesse rico panorama exige explicações.

Inicialmente, urge destacar que o presente trabalho não pretende diminuir ou invalidar o esforço e o primor das traduções existentes. Respeita as iniciativas precedentes e almeja dialogar com todas elas, no intuito de enriquecer o leitor, o estudioso e o pesquisador bíblico com ferramentas diferenciadas, conquanto complementares.

As mais renomadas traduções disponíveis em língua portuguesa, entre elas a *Bíblia de Jerusalém*, a *Bíblia do Peregrino*, a *Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB)*, *João Ferreira de Almeida*, *Nova Versão Internacional (NVI)*, constituem projetos que nasceram na Europa Continental e nos Estados Unidos da América, e só posteriormente foram traduzidos e adaptados ao público falante deste idioma.

Nesse caso, uma tradução projetada e implementada integralmente em língua portuguesa, não obstante eventuais deficiências, representa um esforço de contribuir para o aprimoramento dos estudos bíblicos, convidando todos os leitores, estudiosos e especialistas desta área a oferecerem seu contributo.

Foi utilizado o texto crítico dos manuscritos gregos.

Cabe frisar, desse modo, que foram consideradas todas as recentes propostas da crítica textual contemporânea, incluindo o impacto causado pelas descobertas de manuscritos ao longo do século XX. Por esta razão, aqueles versículos atualmente considerados como inserções tardias foram colocados entre parênteses, acompanhados da respectiva nota explicativa.

É oportuno destacar, também, que as maiores descobertas de manuscritos gregos do Novo Testamento ocorreram entre 1780 e 1948, razão pela qual na segunda metade do século vinte foram reunidas renomadas comissões bíblicas a fim de lançarem novas traduções alinhadas com os recentes avanços da pesquisa bíblica.

Nesta primeira edição, o leitor encontrará a tradução dos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João bem como do livro Atos dos Apóstolos, devendo aguardar futura edição completa, na qual estarão presentes os demais livros que compõem o chamado Novo Testamento.

O projeto adota certas premissas metodológicas que carecem ser explicitadas a fim que não parem dúvidas quanto aos objetivos almejados, às estratégias adotadas e aos instrumentos utilizados em sua execução.

As recentes teorias da tradução postulam que elas podem ser classificadas em *source oriented* e *target oriented*, ou seja, orientadas para o texto fonte ou para o texto de destino. Essa classificação diz respeito aos dois caminhos que podem ser adotados pelo tradutor: levar o leitor a se identificar com determinada época e ambiente (texto fonte), ou tornar essa época e esse ambiente acessíveis ao leitor da língua e da cultura do texto traduzido, mediante estratégias de adaptação.

Esse projeto de tradução deve ser classificado como *source oriented*, na medida em que pretende despertar o leitor para as características culturais da Palestina do primeiro século da era cristã.

Dito de outro modo, nosso objetivo é transportar o leitor ao cenário no qual Jesus viveu, agiu e ensinou, a fim de que escute suas palavras, seus ensinamentos como se fosse um morador daquela região. Ouvir a voz do Mestre Galileu em toda a sua originalidade, vigor, riqueza cultural, para compartilhar com ele a pureza genuína dos sentimentos espirituais superiores, eis nossa meta.

Naturalmente, textos modernos reclamam estratégias distintas, conferindo ao tradutor maior flexibilidade no processo de adaptação do texto para torná-lo mais acessível ao entendimento do leitor. Nesse caso, é permitido o sacrifício do original para facilitar a compreensão.

Em nosso caso, a questão é inteiramente diversa.

Nosso esforço se concentra na recuperação do sentido original

das palavras, expressões idiomáticas, referências e inferências do texto. Trata-se de uma espécie de “arqueologia linguística e cultural” que busca resgatar a multiplicidade de dados que conformaram o ambiente no qual nasceram os livros que compõem o Novo Testamento.

É indiscutível que esses livros podem ser lidos a partir da nossa experiência atual, levando-se em conta vinte séculos de tradição religiosa. Nessa perspectiva, a história da interpretação desses livros assume papel preponderante, descortinando as inúmeras abordagens e conteúdos que se sobrepuseram ao texto.

Nossa proposta é percorrer caminho diverso. Imitando o arqueólogo, cuidadosamente e pacientemente, tentamos retirar as dezenas de camadas que se sobrepuseram ao texto grego do Novo Testamento, ao longo de vinte séculos de interpretação, para contemplá-lo o mais de perto possível.

A todo momento procurávamos responder a duas questões: Como esse texto seria lido por um habitante da Galileia, da Judeia, das regiões banhadas pelo Mediterrâneo, no primeiro século da nossa era? Quais referências e inferências o texto despertaria no ouvinte daquela época e região, considerando-se o ambiente linguístico, cultural, religioso, político e econômico da época?

Figuremos um exemplo singular: o verbo grego “bapto” (mergulhar, imergir, lavar), pelos processos de derivação das palavras, é responsável pela formação do substantivo “baptismo” (mergulho, imersão, o ato de lavar). Ao se traduzir esse substantivo por batismo, é impossível que o leitor moderno não associe o vocábulo aos temas teológicos ligados ao sacramento do batismo.

Todavia, urge reconhecer que essas teologias não existiam ao tempo em que os livros do Novo Testamento foram redigidos, ou melhor, não existiam nem mesmo igrejas nos moldes das atuais. Não possuímos sequer registros seguros de que os judeus, sistemática e institucionalmente, utilizavam a imersão em água como ritual para conversão de prosélitos.

Nesse caso, foi necessário escavar, aprofundar para recuperar o frescor original do termo, possibilitando ao leitor moderno o acesso a essa prática do cristianismo nascente sem as camadas interpretativas que se formaram ao longo dos séculos.

Não temos a intenção, cumpre frisar, de desmerecer, condenar ou polemizar a respeito dos dogmas, teologias e crenças das várias escolas do pensamento cristão. Nosso intuito é, antes de tudo, possibilitar o acesso dos indivíduos não especializados em pesquisa bíblica aos elementos originais da tradição cristã, sem o colorido interpretativo posteriormente conferido a cada um deles.

Manter a coerência e a fidelidade a esta proposta exigiu a farta utilização de notas de rodapé contendo esclarecimentos sobre os vocábulos gregos, as tradições judaicas, os aspectos históricos e geográficos, os elementos culturais circundantes, de modo a tornar claras as premissas e as opções do tradutor em cada versículo.

Nesse caso, as notas de rodapé se transformaram, ao mesmo tempo, em fonte de esclarecimento e material de suporte para a leitura, complementando informes impossíveis de serem transmitidos com a simples tradução do texto grego.

É o caso das unidades de medida. Mantivemos a terminologia utilizada no original grego, mas explicamos o significado de cada uma delas nas notas, inclusive com a conversão para o sistema métrico-decimal adotado internacionalmente.

Assim, os nomes de pessoas, lugares, objetos, medidas, costumes foram preservados da forma mais fiel possível, tal como se encontram no texto grego do Novo Testamento, embora estejamos conscientes de que o leitor experimentará certa estranheza.

Estamos, porém, convencidos da impossibilidade de se recuperar o ambiente no qual foram produzidos esses textos sem um esforço do leitor. Deslocar-se em direção ao texto implica desconforto, estranhamento, mas representa uma jornada rica e intrigante de encontro com a mensagem genuína de Jesus e de seus colaboradores diretos.

A tradução segue a convenção bíblica internacional, que divide o texto do Novo Testamento em capítulos e versículos dada a inconveniência de se alterar procedimento editorial adotado desde o século XVII. Ressalte-se apenas que os textos constantes dos manuscritos gregos não apresentam capítulos, versículos nem separação entre as palavras – as letras são escritas uma ao lado da outra, sem espaço, sem vírgula, sem acentos ou divisões de qualquer natureza.

Os capítulos também foram divididos em perícopes, vulgarmente chamadas de passagens bíblicas. Adotamos o sistema utilizado nas edições conhecidas, fruto de convenções internacionais, mas com algumas alterações.

Sendo assim, algumas perícopes foram agrupadas, sobretudo quando tratavam do mesmo assunto, com vistas a uma apresentação mais criteriosa e didática do conteúdo.

As mudanças mais significativas residem nos títulos das perícopes. É natural que cada confissão religiosa procure nomear as passagens de acordo com seus conceitos teológicos e dogmáticos, valendo-se desse expediente para reforçar seus pontos doutrinários.

Por esta razão revisamos sistematicamente cada título buscando a máxima neutralidade, de preferência aproveitando elementos integrantes da própria perícope para nomeá-la. Nesse caso, os títulos perdem seu colorido teológico e assumem um caráter estritamente textual.

As notas de rodapé, por sua vez, são numeradas a cada nova passagem bíblica, facilitando-se o processo de consulta e conferindo-lhes o merecido destaque, já que representam o elemento diferencial deste projeto.

Nas futuras edições, pretendemos incorporar outros elementos, tais como introdução separada para cada livro, referências bíblicas nas margens, ampliação das notas, mapas, gráficos, índices.

As notas de rodapé oferecem diversos conteúdos que podem ser classificados em duas grandes categorias: linguísticos e culturais. Não é fato incomum que determinada nota contenha simultaneamente os dois elementos, razão pela qual essa divisão é puramente esquemática, tendo caráter eminentemente didático.

Os elementos linguísticos dizem respeito a esclarecimentos relativos aos vocábulos gregos, expressões idiomáticas, formação de palavras, hebraísmos e aramaísmos, questões sintáticas, estilo literário dos evangelistas, estrutura literária dos livros, em suma todos os aspectos relacionados ao texto propriamente dito.

Por elementos culturais entendemos todas as questões relacionadas ao ambiente no qual os textos do Novo Testamento foram produzidos, tais como história, geografia, antropologia, características

do Império Romano (economia, exército, administração, justiça, legislação), dados culturais dos países banhados pelo Mar Mediterrâneo, sobretudo a Grécia, religiões pagãs, hábitos, costumes e tradições dos galileus e, principalmente, tradição religiosa judaica.

O Novo Testamento está repleto de inferências e referências à tradição religiosa do povo hebreu. Nunca é demais lembrar que todos os redatores dos livros neotestamentários eram hebreus, com exceção do evangelista Lucas. No entanto, mesmo no caso dele, destacam-se os traços da cultura judaica, em razão da influência exercida por Paulo de Tarso em sua obra.

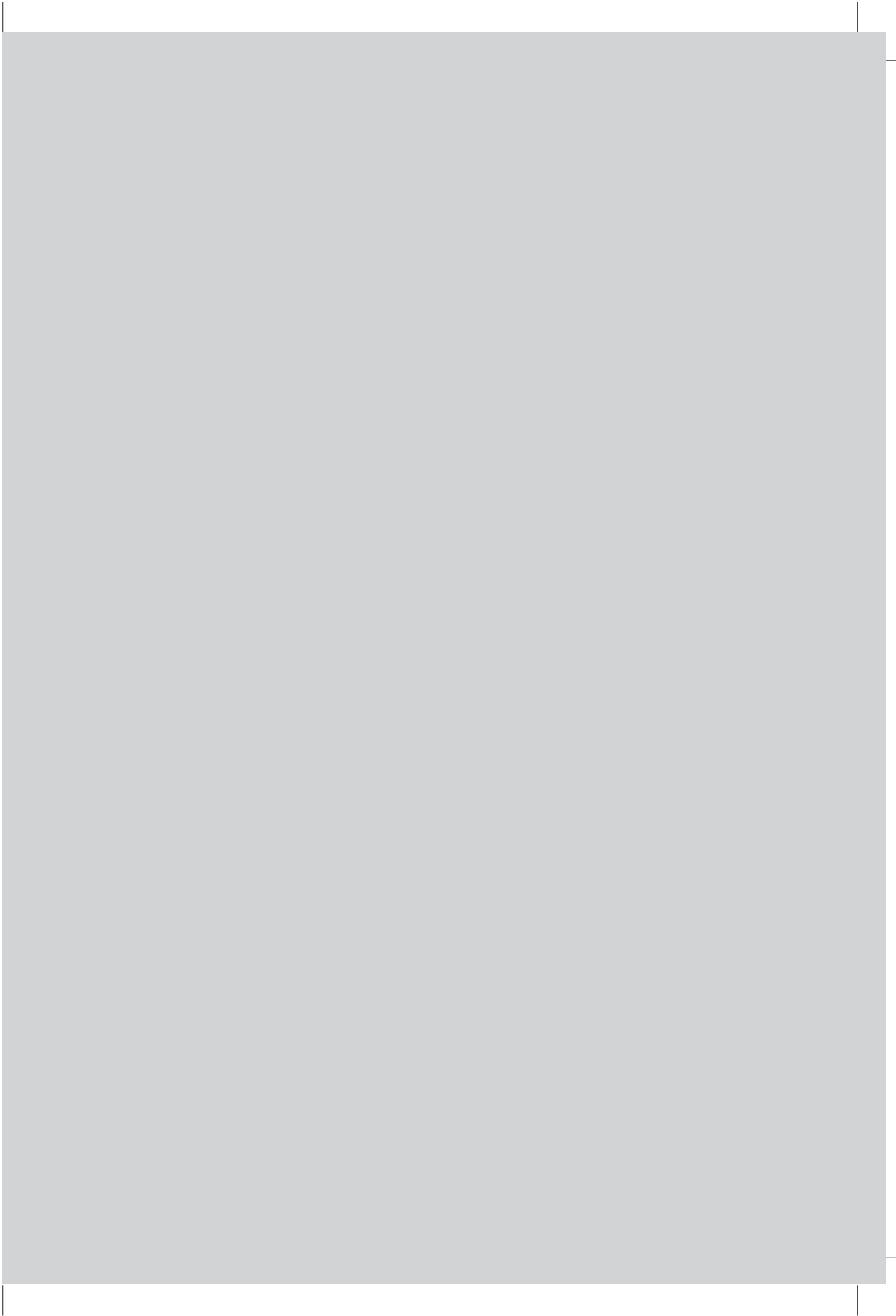
A busca da verdade constitui nosso alvo e o respeito à verdade deve pairar sobre a reverência a homens e a doutrinas. Por isso apreciamos o debate, o diálogo fraterno, sem abrir mão do espírito cristão que determina a cada um de nós agir com caridade e máximo respeito ao nosso semelhante, principalmente nas divergências e diferenças.

As notas de rodapé, portanto, consubstanciam o que de melhor podemos oferecer neste singelo trabalho. Nas futuras edições, essas notas poderão ser ampliadas, multiplicadas e aprimoradas.

Rogamos a Deus permita a continuidade e o aprimoramento do empreendimento ora iniciado.

Belo Horizonte, 02 de abril de 2010.

Haroldo Dutra Dias
Tradutor



ἰδὼν
τὸ
πρὶν
αὐτὸ
καὶ
ἐδίωκεν
Μα
πνε
βα
μα
αὐτ
μα
κλι
μα
διψ
αὐτ
μα
ἐλε
μα
ὅτι
μα
αὐτ
μα
δικ
βα
μα
ὕμ
πᾶ
[ψε
χαί
ὁ μ
οὐρ
τοῦ
ὑμε
ἐάν
τίνι
ἰσχ
κατ
ἀνέ
ὑμε
οὐ
ἐπα
οὐδ
τιθε
ἀλλ
πᾶ
οὐτ
ἔμτ
ὅπι
ἔργ
πα
οὐρ

ἰδῶν δὲ τοὺς ὄχλους ἀνέβη εἰς
τὸ ὄρος, καὶ καθίσαντος αὐτοῦ
προσῆλθαν αὐτῷ οἱ μαθηταὶ
αὐτοῦ·

καὶ ἀνοίξας τὸ στόμα αὐτοῦ
ἐδίδασκεν αὐτοὺς λέγων·

Μακάριοι οἱ πτωχοὶ τῷ
πνεύματι, ὅτι αὐτῶν ἐστὶν ἡ
βασιλεία τῶν οὐρανῶν.

μακάριοι οἱ πενθοῦντες, ὅτι
αὐτοὶ παρακληθήσονται.

μακάριοι οἱ πραεῖς, ὅτι αὐτοὶ
κληρονομήσουσιν τὴν γῆν.

μακάριοι οἱ πεινῶντες καὶ
διψῶντες τὴν δικαιοσύνην, ὅτι
αὐτοὶ χορτασθήσονται.

μακάριοι οἱ ἐλεήμονες, ὅτι αὐτοὶ
ἐλεηθήσονται.

μακάριοι οἱ καθαροὶ τῇ καρδίᾳ,
ὅτι αὐτοὶ τὸν θεὸν ὄψονται

μακάριοι οἱ εἰρηνοποιοί, ὅτι
αὐτοὶ υἱοὶ θεοῦ κληθήσονται.

μακάριοι οἱ δεδιωγμένοι ἕνεκεν
δικαιοσύνης, ὅτι αὐτῶν ἐστὶν ἡ
βασιλεία τῶν οὐρανῶν.

μακάριοι ἐστε ὅταν ὀνειδίσωσιν
ὑμᾶς καὶ διώξωσιν καὶ εἴπωσιν

πάν πονηρὸν καθ' ὑμῶν
[ψευδόμενοι] ἕνεκεν ἐμοῦ.

χαίrete καὶ ἀγαλλιᾶσθε, ὅτι
ὁ μισθὸς ὑμῶν πολὺς ἐν τοῖς
οὐρανοῖς· οὕτως γὰρ ἐδίωξαν
τοὺς προφήτας τοὺς πρὸ ὑμῶν.

ὑμεῖς ἐστε τὸ ἅλας τῆς γῆς·

ἐὰν δὲ τὸ ἅλας μωρανθῇ, ἐν
τίνι ἀλισθήσεται; εἰς οὐδὲν
ἰσχύει ἔτι εἰ μὴ βληθὲν ἔξω
καταπατεῖσθαι ὑπὸ τῶν
ἀνθρώπων.

ὑμεῖς ἐστε τὸ φῶς τοῦ κόσμου.

οὐ δύναται πόλις κρυβῆναι
ἐπάνω ὄρους κειμένη·

οὐδὲ καίουσιν λύχνον καὶ
τιθέασιν αὐτὸν ὑπὸ τὸν μόδιον

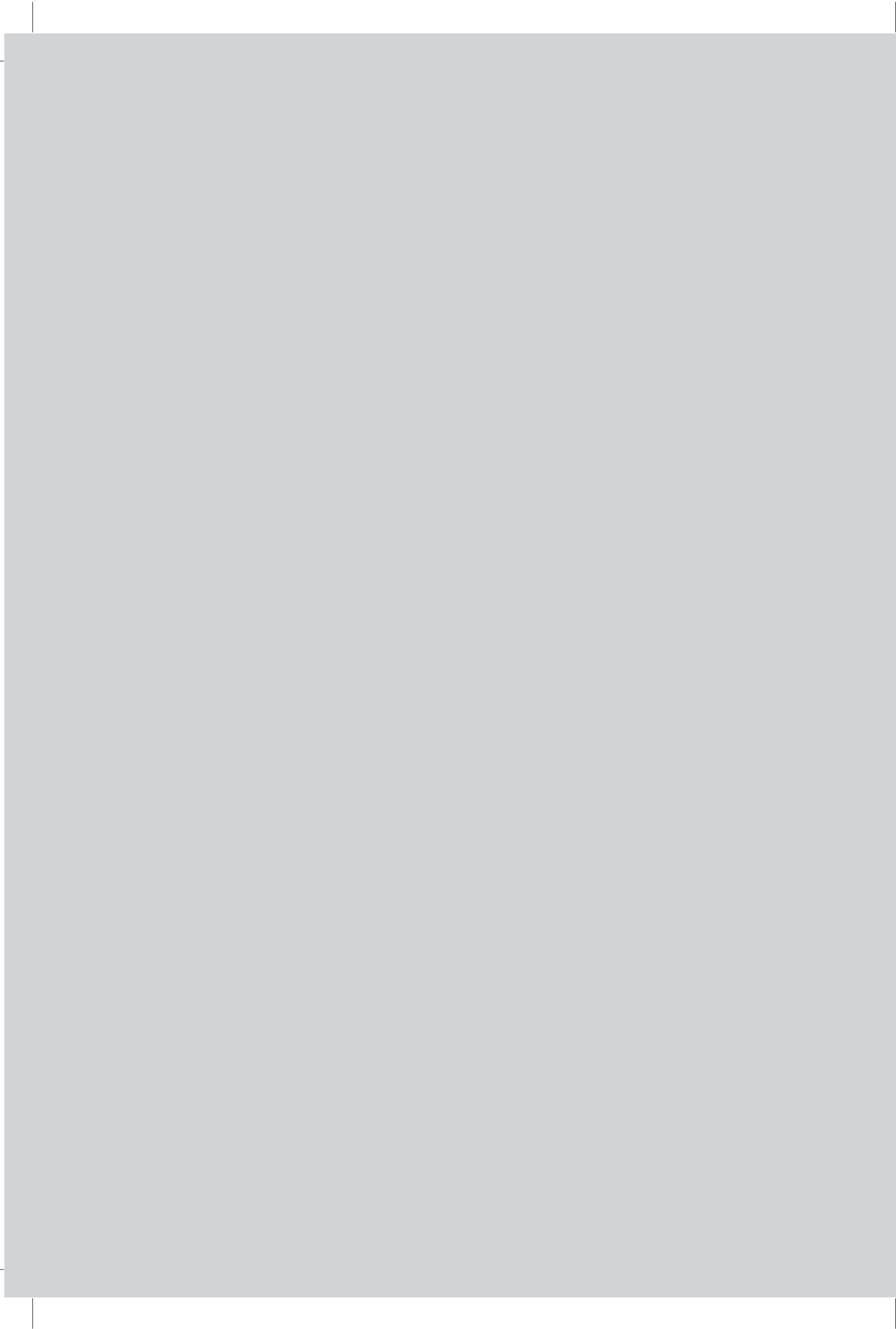
ἀλλ' ἐπὶ τὴν λυχνίαν, καὶ λάμπει
πᾶσιν τοῖς ἐν τῇ οἰκίᾳ.

οὕτως λαμψάτω τὸ φῶς ὑμῶν
ἔμπροσθεν τῶν ἀνθρώπων,

ὅπως ἴδωσιν ὑμῶν τὰ καλὰ
ἔργα καὶ δοξάσωσιν τὸν
πατέρα ὑμῶν τὸν ἐν τοῖς
οὐρανοῖς.

mateus

ΚΑΤΑ ΜΑΘΘΑΙΟΝ



OS ASCENDENTES DE JESUS¹

1

1:1 Livro da genealogia² de Jesus³ Cristo⁴, filho de David, filho de Abraão. **1:2** Abraão⁵ gerou⁶ Isaac⁷, Isaac gerou Jacob⁸, Jacob gerou Judá⁹ e seus irmãos¹⁰, **1:3** Judá gerou Fares¹¹ e Zara¹², de Tamar¹³; Fares gerou Esrom¹⁴, Esrom gerou Aram¹⁵, **1:4** Aram gerou Aminadab¹⁶, Aminadab gerou Naasson¹⁷, Naasson gerou Salmon¹⁸, **1:5** Salmon gerou Boez¹⁹, de Rakhab²⁰, Boez gerou Jobed²¹, de Ruth²², Jobed gerou Jessé²³, **1:6** Jessé gerou o Rei David²⁴, David gerou Salomão²⁵, da {mulher} de Urias²⁶. **1:7** Salomão gerou Roboam²⁷, Roboam gerou Abias²⁸, Abias gerou Asa²⁹, **1:8** Asa gerou Josafat³⁰, Josafat gerou Joram³¹, Joram gerou Ozias³², **1:9** Ozias gerou Joatam³³, Joatam gerou Akhaz³⁴, Akhaz gerou Ezequias³⁵, **1:10** Ezequias gerou Manassés³⁶, Manassés gerou Amós³⁷, Amós gerou Josias³⁸, **1:11** Josias³⁹ gerou⁴⁰ Jekhônias⁴¹ e seus irmãos⁴² por ocasião do exílio⁴³ na Babilônia. **1:12** Depois do exílio na Babilônia, Jekhônias gerou Salathiel⁴⁴, Salathiel gerou Zorobabel⁴⁵, **1:13** Zorobabel gerou Abiud⁴⁶, Abiud gerou Eliaquim⁴⁷, Eliaquim gerou Azor⁴⁸, **1:14** Azor gerou Sadoc⁴⁹, Sadoc gerou Akhim⁵⁰, Akhim gerou Eliud⁵¹, **1:15** Eliud gerou Eleazar⁵², Eleazar gerou Mathan⁵³, Mathan gerou Jacob⁵⁴, **1:16** Jacob gerou José⁵⁵, marido de Maria, de quem foi gerado⁵⁶ Jesus, chamado Cristo. **1:17** Dessa forma, há no total catorze⁵⁷ gerações de Abraão a Davi; catorze gerações, de Davi ao exílio na Babilônia; quatorze gerações, do exílio na Babilônia ao Cristo.

1. As genealogias do mundo antigo pretendiam muito mais do que simplesmente repassar informação histórico-biológica. A função primordial da genealogia era definir a relação do personagem principal com o passado, no intuito de destacar sua importância para o presente. Na versão de Mateus, a histórica bíblica é novamente narrada e interpretada de uma perspectiva ou agenda que revela seletividade e parcialidade. A cadeia de eventos, personagens e cenários (história) são apresentados dentro de uma estrutura, forma de expressão, apresentação de conteúdo, ponto de vista (Discurso) que refletem um propósito teológico, uma função sócio-pastoral e uma contribuição do narrador à compreensão da história bíblica passada, presente e futura. A genealogia coloca a origem de Jesus e, por conseguinte, a de seus seguidores, no centro dos planos de Deus. Cada nome mencionado evoca estágios desse plano, demonstrando que as promessas divinas, a vontade soberana do Altíssimo se sobrepõem às fragilidades e iniquidades humanas. Os propósitos de Deus, que envolvem a formação de um povo, são amplos e inclusivos, já que se estendem pelo território judaico (Israel, Judá) e pagão (Ur dos Caldeus, Babilônia), incluem homens e mulheres (Mt 1:3,5,16), pagãos e Judeus, gigantes da tradição (Abraão e Davi) e anônimos esquecidos, poderosos e oprimidos. As personagens não são selecionadas

como modelos de fidelidade e virtude, visto que a maioria conhece a fidelidade e a infidelidade, a virtude e o vício. No entanto, os propósitos divinos, embora ameaçados pelo mal e pela inconstância do ser humano, não são frustrados. Jesus, “filho de Abraão, filho de Davi” (Mt 1:1), é o Messias, comissionado para concretizar as promessas divinas num mundo em que a elite e os poderosos teimam em resistir aos propósitos de Deus. Os seguidores do Cristo vivem num mundo abençoado, no qual Deus opera incessantemente, mas conturbado, já que seus propósitos nem sempre são acolhidos. A comunidade cristã é marginalizada por estruturas políticas, culturais, sociais e religiosas (Templo Judaico, Sinagoga e Império Romano), mas sua identidade é forjada e fortalecida na crença de que vivem segundo os propósitos do “Deus de Israel”.

2. βίβλος γενέσεως (*biblos genéseos*) – lit. “**rolo (livro) da geração (origem)**”; **genealogia, lista de descendentes – expressão formada pela junção de βίβλος (bíblos – caule fibroso do papiro; rolo, livro, escrito; documento, carta) + γένεσις (gênesis – gênese, origem; geração, descendência)**. A expressão hebraica סֵפֶר תּוֹלְדוֹת (*séfér toledot* – livro das gerações), encontrada em Gn 5:1, foi traduzida na LXX (Versão dos Setenta) por βίβλος γενέσεως (*biblos genéseos*). O evangelista, fortemente influenciado pela cultura e pelos textos do judaísmo, como também pela tradução grega das escrituras hebraicas (Versão dos Setenta – LXX), emprega o modelo das genealogias ou listas de gerações presentes naqueles livros. O exame das ocorrências, na bíblia hebraica, do vocábulo תּוֹלְדוֹת (*toledot* – gerações, descendentes) com o sentido de: **1) descendentes, gerações** (Gn 10:1-32, 11:10-27; Nm 1; Rt 4:18; Ecl 41:5), **2) genealogia, árvore genealógica** (Gn 5:1; Ex 6:16; 1Cr 1:29, 5:7, 7:2-4, 8:28, 9:9), **3) história** (Gn 2:4, 37:2; Nm 3:1) é prova da influência desses modelos literários na composição do prólogo do evangelho de Mateus. Alguns exegetas afirmam que a expressão grega γένεσις (*gênesis – gênese, origem; geração, descendência*), encontrada nesse versículo, evoca o Livro das origens (Gn 1-4, 5:1), sugerindo uma nova criação.
3. Ἰησοῦς (*Iesús*) – **Jesus (forma grega e/ou transliteração do nome hebreu Josué/Jeshua) – Sub (150-908), derivado do vocábulo hebraico יְהוֹשֻׁעַ (*Ieshúa – Jesus*), forma tardia de יְהוֹשֻׁעַ (*Iehoshúa – Josué*). Trata-se de nome antigo formado pela justaposição das palavras יָ (abreviatura do Tetragrama – nome de Deus na bíblia hebraica) + שָׁעַ (iasha – salvar). A forma יֵשׁוּ (*Ieshu*), utilizada predominantemente no Talmud, era típica do dialeto galileu do aramaico (aramaico do Tiberíades), que costumava omitir a consoante final ע (ayin) na pronúncia das palavras. Na LXX (Versão dos Setenta – Septuaginta), tanto a forma mais antiga quanto a mais recente são traduzidas uniformemente como Ἰησοῦς (*Iesús – Jesus*). O historiador Flávio Josefo menciona, em seus escritos, aproximadamente 19 pessoas com o nome “Jesus”, sendo que metade deles eram contemporâneos de “Jesus, chamado Cristo” (Antiguidades 20, 9, 1). Há ocorrências dessa palavra, também, em numerosos escritos judaicos do período, em túmulos e ossuários da vizinhança de Jerusalém, demonstrando que esse nome era extremamente comum naquela época.**
4. Χριστός (*Khristós*) – **objeto ou pessoa unguida, untada com azeite, óleo, cosmético, tinta, cal; Ungido, Cristo – Adj Verb (17-529), derivado do verbo χρίω (*khrió – ungir, untar, perfumar, esfregar levemente, espalhar uma substância*)**. No grego clássico, a expressão descreve processos corriqueiros tais como “esfregar levemente” ou “espalhar” cosméticos (azeite, óleos) no corpo, após o banho; preparar as flechas para batalha, aplicando veneno nas pontas; aplicar tinta, cal em alguma superfície ou objeto. Na LXX (Versão dos Setenta), tanto a palavra hebraica מָשִׁיחַ (*mashiah – messias, aquele que é unguido*), quanto o vocábulo aramaico מְשִׁיחַ (*meshiah – messias*) são traduzidas por Χριστός (*Khristós*), ao passo que o